

IPCA recua 0,11% em agosto; arroz e café ficam mais baratos

DE BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês passado com deflação (queda dos preços) de 0,11%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em julho, o índice registrou inflação de 0,26%.

A deflação é a primeira desde agosto de 2024 (-0,02%) e a mais intensa desde setembro de 2022 (-0,29%). Com o resultado, o acumulado de 12 meses chega a 5,13%, abaixo dos 5,23% em julho, mas

ainda acima da meta do governo, de até 4,5%.

A queda do IPCA foi puxada pela conta de luz, que recuou 4,21% no mês. A explicação está no Bônus de Itaipu, desconto que beneficiou 80,8 milhões de consumidores.

O grupo alimentação e bebidas (-0,46%) caiu pelo terceiro mês seguido e o de transportes (-0,27%) também colaborou para a deflação, habitação recuou 0,9% e artigos de residência registraram -0,09%, enquanto comunicação teve queda de -0,09%.

Na direção oposta, os preços subiram em vestuário (0,72%), despesas pessoais (0,4%), saúde e cuidados pessoais (0,54%) e educação (0,75%).

Na alimentação, o tomate caiu 13,39% e a batata-inglesa recuou 8,59%, com deflação também da cebola (-8,69%), arroz (-2,61%) e café moído (-2,17%).

O IPCA apura o custo de vida das famílias com rendimentos entre um e 40 salários mínimos. (Estadão Conteúdo e Agência Brasil)